

GEMINIS

[ABORDAGENS MULTIPLATAFORMAS]

FANDOM, FANWORK E SHIPPING COMO ESTRATÉGIAS DE ENGAJAMENTO EM SUPERNATURAL

CAROLINA DANTAS DE FIGUEIREDO

*Jornalista e doutora em comunicação. Professora no
Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de
Pernambuco.*

Email: caroldanfig@gmail.com

BRUNA MARIA DE MENESES

*Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal de
Pernambuco.*

Email: 221bbruna@gmail.com

RESUMO

Identificável de diferentes formas desde o início do século XX, a cultura de fãs ganha novos contornos com a transmídiação. A união existente entre os fãs, além do afeto, permite que os mesmos criem estratégias de engajamento que funcionam dentro dos espaços virtuais, visando modificações da narrativa. O presente artigo se propõe a analisar uma manifestação específica dos fandoms, os fanworks na série televisiva norte-americana *Supernatural*, em especial os produtos relacionados a Destiel, nome dado ao shipping dos personagens Dean e Castiel, dois dos protagonistas do programa.

Palavras-chave: *Supernatural*; fãs; fandom; fanwork; shipping.

ABSTRACT

Recognizable in various forms since the early 20th century, fan culture acquires new silhouettes with transmediation. The bond between fans, beyond affection, allows them to create commitment strategies that work inside virtual spaces, aiming at narrative adjustments. This article intends to analyze a specific manifestation from fandoms – the ‘fanworks’ – in the television series *Supernatural*, specially the products related to Destiel, name given to the shipping of Dean and Castiel, two of the show’s leading characters.

Keywords: *Supernatural*; fan; fandom; fanwork; shipping.

1. INTRODUÇÃO

Bem antes das tecnologias digitais que tornam possível a transmídiação, fãs de determinados produtos culturais já se agrupavam para a troca de informações e produção de conteúdo. Nos Estados Unidos, ainda na década de 1930 os fanzines permitiam que autores (operando em coletivo ou individualmente) e público trocassem informações sobre determinados assuntos de forma autônoma. Aos agrupamentos de fãs em torno de determinado produto denomina-se fandom. Segundo Jenkins et al (2014, p. 210),

Os fandoms são um tipo de coletividade (no qual eles agem como comunidades em vez de indivíduos) e conectividade (no qual seu poder é ampliado por seu acesso às comunicações ligadas em rede) cuja presença está sendo sentida na cultura contemporânea.

O fandom pode ser diferenciado em dois tipos: o afirmacional e o transformacional (Obsession_inc, 2009 apud JENKINS et al, 2014, p.192). Enquanto que no afirmacional é pregada uma ideia de reafirmação do que seria considerado o cânone original, no de caráter transformacional a lei é reescrever e transformar, alterar a narrativa para que ela consiga resolver alguma lacuna mal preenchida no material original, para tocar em um ponto que não atendeu aos desejos dos fãs ou por pura diversão. Assim, de modo geral, os fanworks, conteúdos criados pelos fãs expandindo a narrativa original, são materiais de caráter transformacional.

Neste artigo trataremos dos fanworks relacionados à série *Supernatural*. A escolha se deu em função do tempo de existência da série e da sua popularidade junto a fãs de todo mundo, mais especificamente dos Estados Unidos, país de origem, e do Brasil, onde foi exibida em TV aberta e onde tem sido exibida via TV por assinatura. Os membros do fandom que produz este conteúdo se denominam hunters, numa alusão a atividade dos protagonistas originais da série, Sam e Dean, que são caçadores de criaturas sobrenaturais. Cabe destacar que no fandom há os “Destiel shippers”, um grupo que

defende o relacionamento afetivo (bromance¹) entre os personagens Dean – um dos irmãos caçadores – e Castiel – um anjo. Os Destiel shippers, parcialmente frustrados por verem pouco (ou quase nenhum) progresso nessa relação, criam estratégias alternativas à narrativa, elaboram seus próprios trabalhos e sua versão da história. Cada uma dessas versões tem, por teoria, o objetivo de melhorar a obra principal, fornecer outros tipos de olhares. Nesse sentido, a criatividade dos shippers fala mais alto. Surgem músicas, vídeos, histórias, manifestações artísticas, enfim, qualquer produção que evidencie a devoção dos fãs por Destiel.

De modo geral, por ser um fenômeno relacionado às evoluções tecnológicas das últimas décadas, a narrativa transmídia se reconfigura a cada dia. Cada projeto é um pequeno teste tanto para as empresas quanto para o público. As primeiras buscam fidelidade, enquanto o segundo deseja participar da ficção de forma mais ativa. É deste modo que podemos separar os usuários (aqueles que consomem casualmente, sem manter relações afetivas com o objeto) dos fãs, ou melhor, do fandom. Atuando em conjunto com a ideia de cultura participativa, eles se transformam nos principais modificadores da narrativa transmídia.

Por fanfiction (ou fanfic) compreende-se qualquer material que traz personagens de um dado produto cultural – série, livro, filme ou quadrinho, por exemplo – e trabalha com ele, seja dentro do universo narrativo original ou fora dele. Com a transmidiação, a velocidade e quantidade de material produzido acabam se tornando praticamente incontrolláveis. Por exemplo, no site *Archive for our Own*², especializado neste tipo de conteúdo, na primeira semana de maio de 2015 a quantidade de material produzido ultrapassava 1.633.263 fanfics. Diante de um universo tão amplo, há casos com problemas envolvendo fanfics, como o do seriado *Mad Men*, em que foram criadas contas falsas dos personagens da série no Twitter. Tais contas foram canceladas por exigência dos produtores do show. Mais tarde, em defesa da comunidade que elaborava a fanfiction, surgiu um texto em que se dizia:

Fanfiction. Sequestro de marca. Uso indevido de direitos autorais. Pura devoção. Chame como quiser, mas para nós é o limite entre criadores de conteúdo e consumidores de conteúdo, e não vai dar em nada. Nós somos seus maiores fãs, seus defensores mais duros de matar, e, quando o programa for cancelado, estaremos entre os primeiros a fazer circular a petição para que retorne. Fale conosco. Receba-nos. Interaja conosco. Mas, por favor, não nos trate como criminosos. (CADDEL apud JENKINS. 2008, p. 60)

1 Bromance é o termo usado para representar um relacionamento de amizade forte entre homens. O termo é oriundo da justaposição das palavras em inglês brother e romance. Um bromance é um tipo de ship em que geralmente não há envolvimento romântico ou sexual.

2 Disponível em <https://archiveofourown.org/>. Acessado em 10 de maio de 2015.

A ideia representa a disputa ou a constante busca por harmonia entre a indústria de entretenimento e os fãs. Efetivamente, os produtores formais de conteúdo não podem ignorar a produção informal realizada pelos fãs e seu impacto sobre as obras originais.

2. UMA ABORDAGEM SOBRE *SUPERNATURAL*

Em 13 de Setembro de 2005 foi ao ar o episódio piloto de *Supernatural*. A série foi criada pelo roteirista Eric Kripke que, desde o início, escreveu-a com o propósito de existirem apenas cinco temporadas. Kripke sempre foi fascinado por lendas urbanas e mitologia, o que serviu de inspiração para a série. Originalmente haveria um único protagonista, um jornalista, que viajaria pelas estradas dos Estados Unidos em uma van, investigando fenômenos sobrenaturais.

O roteirista já tinha feito um trabalho para a emissora norte-americana *Warner Bros* (WB) e decidiu tentar de novo. Contudo, os responsáveis pela WB não gostaram da ideia original e Kripke precisou mudar. Ao invés de um jornalista teríamos dois irmãos, Sam e Dean, homenageando o trabalho de Jack Kerouac em *On the Road*. O nome do irmão mais novo foi alterado para Sam por conveniência da emissora. Após diversas mudanças nasceu *Supernatural*. Em seu primeiro ano, 2005, foi exibida pela WB. Contudo, a emissora faliu logo em seguida e desde então a série vem sendo transmitida nos EUA pela *CW Television Network*. Ao longo dos anos foram acrescentados outros personagens permanentes à trama, como o anjo Castiel, que caiu nas graças do público em função do bromance com Dean, tanto que para identificar o par os fãs cunharam o termo Destiel.

A ideia para *Supernatural* agradou inicialmente pelos elementos simples que apresentava. Dois irmãos, um *Chevy Impala 67*, viagens pelo interior dos EUA, envolvendo temáticas de horror e terror, contando com vampiros e outras criaturas sobrenaturais, adicionando-se a isso uma boa dose de melodrama, sendo esse termo usado por Jenkins (2007) em um texto no qual descreve sua experiência assistindo *Supernatural*:

O acadêmico de cinema Robin Wood identificou uma fórmula para o filme de horror – ‘a normalidade é tratada como a monstruosidade’ – e sugere que a fórmula se divide em três elementos – normalidade, o monstro e a relação entre os dois. É nesse nível que nós podemos entender o que separa *Supernatural* de tantas outras séries de horror na televisão. (JENKINS. 2007)

Atualmente o show está na sua décima primeira temporada e, apesar de volta e meia sofrer com ameaças de cancelamento, continua a existir em parte por conta de seu fandom, atuante desde o começo da série. Larsen (2012, p. 3) comenta que,

O primeiro site do Live Journal dedicado a *Supernatural* data de dois meses antes da exibição do episódio piloto, depois do buzz na Comic Con que fez os fãs comentarem a respeito. O primeiro site dedicado ao seriado surgiu alguns dias depois. A primeira comunidade de fanfiction no Live Journal foi criada dois dias depois da exibição do piloto, e a primeira fanfic foi postada algumas horas depois do primeiro episódio.

No início da década de 2000, quando foi lançada, havia uma lacuna televisiva deixada pela ausência de uma série de sucesso que envolvesse investigação com temas de mistério, espaço que até então vinha sendo ocupado por Arquivo X (encerrada em 2002). Passados mais de dez anos, *Supernatural* ainda permanece como um dos shows de maior sucesso do gênero, ganhando sete *People's Choice Awards* desde 2009 em categorias como *Favorite Network Drama* e *Sci Fi Show*. A série também ganhou categorias menos tradicionais. Em 2013, recebeu o prêmio de *Favorite Fan Following*. Em 2014, os três atores principais (Jensen Ackles, Jared Padalecki e Misha Collins) ganharam na categoria *Favorite TV Bromance*. Do *TV Guide* ganhou o *Fan Favorite Cover* (2010) e o prêmio de *Favorite Non-Human* (2011).

Fora os prêmios, pode-se acrescentar o fato de *Supernatural* ter convenções de fãs exclusivas como as *Salute to Supernatural*, realizadas anualmente nos Estados Unidos. Fora este percurso de convenções que passa por diversos estados norte-americanos, há ainda eventos que acontecem no Canadá, Itália, Brasil, Reino Unido, Alemanha, França e Austrália. Tais convenções reúnem fãs, atores e produtores em situações que vão desde palestras e entrevistas, até karaokês com os artistas. Elas funcionam como o caminho mais direto entre o fandom e os responsáveis pelo seriado.

3. SUPERNATURAL E ENGAJAMENTO POR MEIO DO FANWORK

O termo engajamento sempre aparece relacionado aos fandoms e suas áreas de atuação especialmente num contexto transmidiático. Para Jenkins et al (2014) deve-se considerar os “vários modos de participação ativa das audiências”. Green (in: JENKINS et al, 2014, p.153) explica que os novos modelos de apropriação e consumo são baseados no engajamento. Esses modelos:

Veem a audiência como uma cooperativa de agentes ativos cujo trabalho pode gerar formas alternativas de valor de mercado. (...) Tais modelos valorizam a propagação de textos de mídia, uma vez que as audiências engajadas são as mais propensas a recomendar, discutir, pesquisar repassar e até gerar material novo em resposta.

O fandom corresponde a um tipo específico de audiência que produz um engajamento contínuo com um produto midiático, estabelecendo vínculos afetivos e sociais (com o produto, seus criadores, elenco e outros fãs) e expandindo o universo narrativo apresentado. Moses (2009), cocriador da série *Ghost Whispers*, trabalha com o que ele chama de “metáfora do cortejar”. Quando pensamos no engajamento como “conexões emocionais entre espectadores e o conteúdo desejado”, essa metáfora enfatiza como é importante a construção de um bom relacionamento entre as partes envolvidas, “em vez de vigiar, explorar, tirar vantagem ou aproveitar-se” do engajamento dos fãs.

Entre os fanworks é possível identificar duas categorias distintas: os fanarts, que se referem a qualquer trabalho artístico, e as fanfics, narrativas que usam o universo dramático original, mas que seguem caminhos próprios. As fanfics surgiram nos Estados Unidos durante a década de 60, fazendo parte do universo de *Star Trek* quando a série televisiva estava no auge (PADRÃO, 2007). Porém, com a popularização da internet nos anos 90 houve uma maior circulação dos fanfics, uma vez que os espaços da web serviam para ampliar a divulgação desses materiais.

Jenkins (2012) acrescenta que o fandom se concebe, ou melhor, mantém-se em constante atividade, devido ao sentimento de camaradagem que existe entre seus integrantes. Mais do que isso, juntamente com essa camaradagem, existe a necessidade de proteger e divulgar conteúdos sem que haja interesses econômicos ou de outro tipo envolvidos. O valor agregado ao fanwork é de caráter emocional e sentimental. Os fanworks podem manifestar-se de diferentes formas. Apontamos aqui a existência de três formas principais, quando estamos falando de *Supernatural* e, mais especificamente, de Destiel. São elas:

1. Produções musicais: essa categoria engloba qualquer material de caráter musical. São as fansongs, músicas criadas pelos fãs. Boa parte delas são paródias, contudo, há criações originais;
2. Produções audiovisuais (fan vidding ou fanvid): qualquer material de vídeo produzido por fãs e divulgado na web. O principal veículo de divulgação é o Youtube. Dentro dessa categoria podemos citar ainda:
 - 2.1 Trailers: Trailers simples feitos pelos fãs dentro do universo da série; trailers AU (ou seja, que englobam um universo alternativo); trailers para fanfics;
 - 2.3 Cracks e Songspoof: São os chamados crack vídeos, conhecidos por misturarem música, paródia e áudios de comédia;
 - 2.4 Reaction e opinion vídeos: mostram como os fãs reagiram diante de algum acontecimento ou episódio ou fazendo comentários sobre a série;

2.5 Fanvids: combinação entre uma música e cenas da série, como se fosse um videoclipe;

3. Material de texto e imagem: são recaps, memes e quaisquer outros materiais que ressignificam contextos da série através de textos e imagens articulados.

3.1 PRODUÇÕES MUSICAIS

A paródia é uma imitação ou readaptação de uma obra conhecida do público, normalmente feita de maneira satírica. Para tratar de Destiel foram feitas sátiras a partir de músicas como *Blank Space* (Taylor Swift), *Hallelujah* (Jeff Buckley) ou ainda *Hey There, Delilah* (Plain White T's), dentre outras. *Blank Space* leva o nome de *As Long as It Takes* e vem pela voz (e pela página no Youtube) da usuária Jessye Rian Jennings. A paródia foi publicada em Janeiro de 2015, contando (até Outubro desse mesmo ano) com mais de 75 mil acessos.

*Jumpin' in your fancy car even though I have my wings
Hell and Heaven aren't far but we found love in the middle
So thank God for giving me Grace for I could raise you from the grave to start
our path of great mistakes
Sammy doesn't understand how we have such a profound bond
But I never really cared what the moose thought 'cause I'm like
"Oh my God, who is this man?" You took my heart when I took your hand
On your side of the war, I'll stand
You look at me like you'll never walk away from all the flames and I always feel
better when I hear you pray my name
Gonna love you now and never even with all the pain knowing that you might
not ever say you feel the same
And I've tried to denied it but this feeling is so strong and I leave you breathless
when I hold you in my arms
Gonna love you now and ever even with the Mark of Cain
I'll wait for you, my baby, as long as it takes*

(Tradução)

Mesmo tendo minhas asas, viajo no seu carro
Inferno e Céu não estão distantes, mas encontramos amor no meio do
caminho
Então obrigado Deus, por ter me dado Graça para que eu o tirasse do
túmulo para começar a nossa jornada repleta de erros
Sammy não compreende como nós temos um laço tão profundo
Mas eu nunca me importei com o que o alce pensa, porque estou tipo:
"Oh, meu Deus. Quem é esse homem?" Você tomou meu coração
quando eu tomei a sua mão.
Na guerra, eu permanecerei ao seu lado
Você olha pra mim como se nunca fosse caminhar pra longe das chamas
e sempre me sinto melhor quando você reza o meu nome

Vou te amar agora e para sempre mesmo com toda a dor de saber que
 você pode nunca sentir o mesmo
 Tentei negar, mas esse sentimento é muito forte e eu te deixo sem fôlego
 quando te seguro nos meus braços
 Vou te amar agora e para sempre mesmo com a Marca de Caim
 Vou esperar por você, meu querido, pelo tempo que for necessário

Em função do ship, o relacionamento de Dean e Castiel é o foco da canção. A autora da paródia trabalha com elementos específicos da mitologia de *Supernatural* para dar força à narrativa particular que cria, de modo que alguém que não conhece a trama pode não compreender direito o que ela diz. Embora não fique explícito, a letra traz o ponto de vista dos dois personagens, como se cada um estivesse cantando um trecho.

Outra paródia conhecida pelos fãs é a versão de Hallelujah:

*Well I heard your prayers from far below
 But down in hell, how could you know
 I listened, every word you said, I heard you
 But after this
 I plead the fifth
 Before my fall, after your lift
 I swore I heard you say the Hallelujah*

Hallelujah (4x)

*I know you're strong, but I can't explain
 I've seen you die over again
 Only you would still want to pray to me
 She tied me up where angels fall
 She made me deaf to all your calls
 And from my lips she drew our Hallelujah*

Hallelujah (4x)

*Righteous man, that's what they said
 But still awake, you'd lie in bed
 And listen to the shadows, knife clutched tightly
 But when sleep came it could not kill
 The fears that on your skin would chill
 Those nights I wish I'd sang a Hallelujah*

Hallelujah (4x)

*There was a time when I couldn't say
 What truly had led me astray
 But now I understand what pushed me from grace
 It was your breath, your eyes, your face
 Your courage drove to the sticking place
 And there I fell all for your Hallelujah*

Hallelujah (4x)

*Maybe there's a God above
Through you he tried to teach me love
A long and winding road that lead me to you
Don't think that I've abandoned hope
Still I hang onto this rope
I won't let go till I find our Hallelujah*

(Tradução)

Ouvi suas preces vindas lá de baixo
Porém, no inferno, como você poderia saber
Eu ouvi, cada palavra dita por você, eu escutei
Depois de tudo isso
Invoquei meu direito de permanecer calado
Depois da minha queda, antes da sua ascensão
Juro que te ouvi dizer Aleluia

Aleluia (4x)

Sei que você é forte, mas não consigo explicar
Eu te vi morrer várias vezes
Só você ainda iria querer rezar para mim
Ela me prendeu onde os anjos caíram
Deixou-me surdo diante dos seus chamados
E dos meus lábios ela tirou nosso Aleluia

Aleluia (4x)

Homem justo, é isso que eles disseram
Mas, ainda acordado, você permanece deitado na cama
E escuta as sombras, enquanto segura firme uma faca
Mas quando o sono veio, não poderia matar
Os medos que arrepiam sua pele
Naquelas noites eu queria ter cantado um Aleluia

Aleluia (4x)

Houve um tempo em que eu não saberia dizer
O que de fato tinha me fez desviar do meu caminho
Mas agora em entendo o que me afastou da Graça
Foi a sua respiração, seus olhos, seu rosto
Sua coragem se dirigiu ao momento de maior tensão
E eu cai por sua Aleluia

Aleluia (4x)

Talvez haja um Deus lá em cima
Através de você ele tentou me ensinar sobre o amor
Uma longa e tortuosa estrada que me levou até você
Não pense que abandonei a esperança
Ainda seguro firme nessa corta
Não soltarei até encontrar nosso Aleluia

A partir do ponto de vista de Castiel, a música descreve o que ocorreu na série. Um anjo que se rebelou contra o céu para apoiar um humano e seu irmão. O ponto chave dessa fansong é usar como base uma música que já possui uma temática religiosa, combinando perfeitamente com a mitologia de *Supernatural* e incluindo, na estrofe final, o fato de Deus estar desaparecido na história.

Hey there, Castiel é a versão de *Hey there, Delilah*, criada pela mesma usuária da versão de Hallelujah. Segue trecho:

*Hey there Castiel
Well I'm sure you've heard me calling
You're a thousand miles away but still
Somehow I know you're listening
You must be
What's free will's point if I'm not free?
'Cause you've trapped me
Hey there Castiel
Why'd you bother pulling me out?
'Cause without you I'm right back in hell
And frankly I'd take burning
Over this
All of my prayers you'll just dismiss
But it's you I miss
Oh why won't you answer me
Please just answer me*

(Tradução)

Ei, Castiel
Tenho certeza que você me ouviu chamar
Você está a milhas de distância, mas ainda assim
De algum modo, sei que você está escutando
Deve estar
Qual é a vantagem de livre arbítrio se não estou livre?
Porque você me prendeu
Ei, Castiel
Você se importaria em me tirar daqui?
Porque sem você estou de volta no inferno
E francamente prefiro me queimar
Ao invés de aguentar isso
Todas as minhas preces você ignora
Mas é de você que sinto falta
Por que você não me responde?
Por favor, responda-me

Por sua vez, essa paródia traz o ponto de vista de Dean Winchester, com todas as dores do personagem e preces não atendidas ao longo da série. De modo geral, assim como nas paródias anteriores e outras, a recepção dentro do fandom foi bastante positiva.

Avaliando o conteúdo das três fansongs, é possível notar como elas estão atreladas à relação que o fandom estabelece com os personagens e com a série. Apesar de serem criações de fãs, em nenhum momento nas três músicas houve inserção de algo que não pertencesse à série. Trata-se, efetivamente, da expansão do universo dramático a partir da especulação sobre diferentes possibilidades na trama.

3.2 PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS

3.2.1 TRAILERS

Os trailers criados por fãs tratam da possibilidade de filmes ou mesmo de séries a partir da entidade Destiel. Algumas vezes são criados para fazer propaganda de fanfictions. Aqui, diferentemente das fansongs, há um pouco mais de abertura para a narrativa do fã. É possível brincar com universos alternativos, explorar, dar diversos sentidos para um mesmo elemento. Como acontece com *The Fall*, um trailer postado na plataforma Youtube que anuncia: “Quando Castiel cai do Céu, ele se torna um vendedor e começa uma vida completamente normal. Ele não se atreveria a imaginar coisas do tipo conhecer alguém e cair de novo – em um estilo completamente diferente. Essa é a história de um anjo e um humano, ultrapassando juntos os obstáculos do Céu e do Inferno”.

3.2.2 CRACKS

Crack vídeos constituem edições vídeo e áudio de caráter predominantemente satírico com os acontecimentos do seriado e de outros produtos culturais. Alguns exemplos seriam:

- Uma cena de jantar entre Dean e Castiel sendo comparada à cena do jantar de *A Dama e o Vagabundo*, desenho da Disney. Castiel imagina um clima de romance semelhante ao do desenho e logo tem seus sonhos destruídos quando a realidade vem à tona e escuta-se Dean pedindo: “mate-me, esfaqueie-me”;
- Cenas de Dean encarando o próprio reflexo no espelho combinadas com cenas de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, em que o personagem Dumbledore explica como funciona o Espelho de Ojosed, em que alguém pode enxergar seus desejos mais profundos. Na montagem Dean vê Castiel no reflexo;
- Uma montagem de imagens de Dean e Castiel com a música *I won't say I'm in love*, do desenho *Hercules* da Disney, evidenciando o quanto os dois negam qualquer afeto entre eles;

- Metatron, um dos vilões da série diz uma frase que se tornou marcante sobre Castiel: “Sua verdadeira fraqueza é revelada. Ele está apaixonado... (pausa longa e tensa) pela humanidade”. Neste ponto entra o áudio de *That’s not my name* da banda *The Ting Tings* acompanhadas por imagens de Dean revoltado;
- Dean e Castiel encarando um ao outro intensamente, em silêncio. Ao fundo toca a música *I will always love you*.

3.2.3 REACTION AND OPINION VÍDEO

São vídeos produzidos por fãs nos quais eles se expressam contando para o espectador suas reações e opiniões a respeito de um determinado episódio. Ambos configuram uma forma de engajamento (GREEN, 2014) que coloca um fã de frente para outro através do compartilhamento de sentimentos e impressões sobre um produto. Ao se mostrar desta forma, determinado fã é projetado no fandom ganhando legitimidade. O empoderamento (SANDVOSS, 2005) do fã é uma consequência direta, já que, ao se mostrar como participante ativo, ele acaba garantindo visibilidade dentro de seu grupo.

3.3 MATERIAL DE TEXTO E IMAGEM

Trata-se da produção de memes a partir de em imagens em still da série adicionadas a frases de temáticas de diversas, dentre elas, ironias e humor. No caso do bromance Destiel, alguns desses memes fazem referência à completa falta de tato de Castiel no que diz respeito a flertes e romance. Por ser um anjo, ao longo da série ele não compreende comportamentos humanos, mote para construções de caráter humorístico dos fãs.

4. O FANDOM EM *SUPERNATURAL*: CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Fiske (1992, p.43), existe o conhecimento cultural geral e o conhecimento do fandom. O conhecimento cultural é aquele que qualquer um pode adquirir, o básico sobre uma determinada série. O conhecimento do fandom é mais específico. Enquanto o primeiro tipo é imposto sobre nós conforme acompanhamos os episódios, o conhecimento do fandom é algo que se busca. “É usado para aumentar o poder do fã e sua participação no texto original” (Ibidem). Ou seja, quanto mais se procura e se adquire esse conhecimento específico, mais se é reconhecido dentro do fandom. Mittel (2014) apresenta a noção de “fandom forense”:

Eles incentivam uma modalidade de fandom forense que induz os espectadores a cavar mais fundo, sondando sob a superfície para entender a complexidade de uma história e de sua narração. [...] Esses programas criam imãs de engajamento, atraindo espectadores para os mundos de histórias e incitando-os a se aprofundar para descobrir mais sobre eles.

No caso dos ships que, na maioria das vezes, não são oficialmente reconhecidos pelos produtores, esse ato de cavar ocorre de maneira ainda mais intensa, uma vez que qualquer detalhe, por menor que seja, faz diferença na construção do imaginário sobre determinada relação e suas implicações narrativas.

Dentro da indústria midiática, ter produtores e roteiristas dizendo “estamos prestando atenção em vocês” é um grande avanço. Todavia, isso não torna oficial o ship ou o que quer que o fandom deseje ver transformado em um cânone na série. Por mais que os Destiel shippers enxerguem um potencial relacionamento entre Dean e Castiel, como isso não é demonstrado abertamente no seriado para a grande audiência – que engloba não apenas os fãs féis, mas também aqueles que assistem sem que haja um envolvimento emocional mais forte –, cria-se uma relação de disputa entre os hunters e os responsáveis por *Supernatural* em função de se colocar ou não o suposto relacionamento no seriado.

Em parte pela migração da audiência, que abandona o modelo de radiodifusão tradicional e cria diferentes formas de acesso ao seriado (por meio de streams, por exemplo), e em parte pela narrativa de *Supernatural* ter se tornado desgastante para alguns ao longo desses onze anos, existe o temor da perda de público. Com a produção de conteúdo autônomo pelos fãs, o que ocorre é uma reconfiguração do poder da audiência e dos papéis que cada lado deveria representar. Entretanto, o que os produtores começaram a perceber é que eles precisam compreender seus fãs, ainda que os interesses de ambos os lados nem sempre estejam balanceados. A partir do momento que o fandom se vê emocionalmente atrelado à narrativa, seus membros criam e compartilham conteúdos dotados de valor a respeito da obra. A voz dos fãs se faz ouvir e, dessa maneira, obtém-se retorno, seja financeiro ou afetivo. Nota-se que a participação dos fãs tem sido cada vez mais significativa, especialmente quando os conflitos de ideias entre produtores e fãs são deixados de lado.

No caso específico de Destiel existe um embate travado entre os produtores e os fãs, uma vez que os primeiros persistem com a heterossexualidade de Dean, acrescentando de vez em quando alguma relação casual com uma mulher (que nunca segue adiante na série). No começo da décima primeira temporada, no terceiro episódio, Dean e Sam vão até alguns galpões para salvar Castiel que estava sob efeito de um

feitiço. Antes de Dean entrar no galpão para salvá-lo, foi incluída uma cena em que uma mulher bonita passa e ele tenta elogiá-la sem sucesso. As discussões do fandom na semana seguinte ao episódio se resumiam ao fato desta cena ser extremamente desnecessária, uma vez que ela não contribuía em nada para a história, a não ser para provocar os shippers, uma vez que, segundo eles, foi mais uma tentativa de confirmar a heterossexualidade de Dean.

De qualquer forma, mesmo quando há discordância, há um encaminhamento para certo equilíbrio de forças entre produtores e fandom. Os produtores sabem que precisam do fandom, uma vez que esses se comprometerão em todos os níveis com o conteúdo midiático. Porém, ainda evitam acatar o que é exigido, sob a pena de perda do controle criativo. Ocorre então uma renegociação de papéis entre produtores e consumidores, em que o segundo grupo adquire cada vez mais poder, podendo influenciar decisões tomadas na trama ainda que minimamente. Os hunters não tiveram grande influência no elemento Destiel da série. Porém, foi graças a eles que os personagens Castiel e Crowley (demônio rei do inferno) se tornaram fixos. Caíram no gosto dos fãs e, por isso, continuam presentes na série desde a quarta e a quinta temporadas, respectivamente, até hoje. Sobre este tipo de consumidor, diz-se que:

Está aprendendo a utilizar as ferramentas digitais para participar mais ativamente da cultura da mídia. Assim, ele está se tornando capaz de assumir maior controle sobre o conteúdo midiático que consome e fazendo valer, mais enfaticamente, seu poder de escolha. Ao estabelecer contato com outros consumidores por meio de fóruns de discussão e comunidades virtuais, o consumidor empoderado está experimentando novas formas de sociabilidade, marcadas por vínculos de pertencimento social diferentes daqueles experimentados tradicionalmente (MAZETTI, 2009, p.3).

Essas novas formas de sociabilidade e de vínculos criados, potencializados pela web, aumentam o que Matt Hills (2015), professor de Estudos de Televisão e Filmes da Universidade de Gales e especialista na questão de estudos de fãs, chama de “intensidade do engajamento emocional”, termo chave para explicar como se dão as conexões afetivas que impulsionam a união entre os shippers e que fundamentam uma certa construção de identidade vinculada ao fandom. Sobre isso, Hills afirma:

Creio que em muito o fandom relaciona-se a representar uma identidade, é sobre um sentido para o eu, sobre afeto, em termos de atuar num nível emocional, subjetivo. E é sobre o indivíduo ser colocado numa comunidade, na qual é preciso uma noção de discurso, bem como emoção. (HILLS, 2015, p. 150)

Observa-se que a união existente entre os membros dessa comunidade faz, como no caso de *Supernatural*, com que o fandom adquira forças para entrar em confronto e em negociação com os roteiristas, a fim de obter os ajustes desejados. O fandom não existe sem o seriado e os produtores não conseguiriam levar adiante *Supernatural* sem seus fãs mais comprometidos. A partir disso, cria-se a identidade do fandom, cercada por elementos de resistência e, ao mesmo tempo, de participação significativa.

Para milhares de fãs, os valores de produção com certeza não são o objetivo, ou pelo menos não o ponto principal. [...] É em parte um prazer ritual, que oferece confiança em sua familiaridade e regularidade. (BRUNSDON, 1984, p.86 apud JENKINS, 2014, p.164).

Fanvids, fansongs, fanarts, fanfics e outros são estratégias de engajamento do fandom e indicativos do que este considera como melhorias para narrativa. O fundamento para tais produções é o conhecimento sobre o produto midiático, que atribui ao fandom autoridade sobre o conteúdo. Pertencer aos hunters e o culto a Destiel faz aumentar a sensação de prazer ritual, de familiaridade. Não é preciso que Destiel se torne cânone para que haja maior ou menor afeto e união entre os fãs. O fandom funciona desta maneira e é isso o que garante a ele identidade e força para se configurar como tal.

Assim, é possível notar que cada vez mais os produtores da indústria televisiva percebem a importância de seus respectivos fandoms, especialmente diante da crise do modelo tradicional de TV. Afinal, falar em fandom é falar em uma forma de resistência que vai além de valores econômicos. Trata-se de engajamento e afeto. É difícil delimitar quais as futuras influências dos hunters na série, contudo, é graças a eles que *Supernatural* continua resistindo. E, como já foi dito no episódio 200 pelo próprio Dean Winchester, cada um tem a sua versão de uma história. Devemos respeitar todas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Archive for our Own. Disponível em < <https://archiveofourown.org/> Acesso em 15 de outubro de 2015.

FISKE, John. The Cultural Economy of Fandom. In: LEWIS, Lisa A. **The Adoring Audience: Fan Culture and Popular Media.** Psychology Press, 1992.

JENKINS, Henry. **A Cultura da Convergência.** São Paulo: Aleph. 2008.

JENKINS, Henry. FORD, Sam. GREEN, Joshua. **Cultura da Conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2012.

JENKINS, Henry. **Supernatural: First Impressions**. Disponível em: <<http://henryjenkins.org/2007/01/Supernatural.html>> Acesso em 07 de novembro de 2015.

MAZETTI, Henrique Moreira. **Cultura participativa, espetáculo interativo: do “empoderamento” ao engajamento corporativo dos usuários de mídia**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0611-1.pdf>> Acesso em 23 de novembro de 2015.

MITTEL, Jason. **To Spread or to Drill?** Just TV (Jason Mittel), v. 25, 2009.

PADRÃO, Márcio. **Ascensão de uma subcultura literária**. Ensaio sobre a fanfiction como objeto de comunicação e sociabilização. Disponível em: <<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/173/70>> Acesso em 18 de novembro de 2015.

SANDVOSS, C.. **Quando estrutura e agência se encontram: os fãs e o poder**. Ciberlegenda. Disponível em: <<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/639>> Acesso em: 9 de novembro de 2015.